

FOME ZERO E AGRICULTURA SUSTENTÁVEL: METAS E INDICADORES DO SEGUNDO OBJETIVO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Clêiton de Jesus Lopes¹; Beatriz Barbosa de Souza de Jesus²; Maiara Silva Assunção³; Larissa Rolim Borges Paluch⁴

¹Graduado em Ciências Contábeis, Mestrando em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente (UNIMAM), cleiton.llopes16@gmail.com; ²Graduada em Nutrição, Mestranda em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente (UNIMAM), beatrizbarbosanutri@gmail.com; ³Graduada em Nutrição, Mestranda em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente (UNIMAM), nutrimaiaraassuncao@hotmail.com; ⁴Doutora em Ciências Biológicas (UFPR), docente da Graduação e do Mestrado do UNIMAM, larissapaluch@gmail.com.

A Agenda 2030, proposta pela Organização das Nações Unidas (ONU) para o desenvolvimento sustentável, apresenta um conjunto de 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que constituem desafios a serem alcançados até o ano de 2030 em todo o mundo, no intuito de tornar a vida melhor neste planeta, além de preservá-lo para as futuras gerações. No âmbito do segundo ODS - Fome Zero e Agricultura Sustentável, cujo propósito consiste em acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável, foram estabelecidas oito metas a serem atendidas com seus respectivos indicadores. Nesse contexto, o presente estudo tem por objetivo retratar a situação do Brasil de forma a discutir os avanços obtidos e os desafios que devem ser enfrentados para se atingir as metas do ODS 2 de Combate à Fome e promoção da Agricultura Sustentável. Para obtenção dos dados, a metodologia utilizada consistiu em uma revisão bibliográfica, onde foram consultados artigos científicos por meio das bases de dados Scielo, CAPES e Google acadêmico, que retratam a situação do Brasil em relação as metas e indicadores de sustentabilidade estabelecidos pela Agenda 2030. Além disso, foram acessados sítios eletrônicos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), Agenda 2030 e Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (Rede PENSSAN) para verificar as informações das práticas adotadas para atingir as metas estabelecidas. Dados do 2º Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da Covid-19 no Brasil revelam que no ano de 2022, mais de 33 milhões de pessoas enfrentam a insegurança alimentar grave. Além disso, mais da metade da população brasileira (58,7%) convive com a insegurança alimentar em algum grau (leve, moderado ou grave) e houve um aumento no nível de insegurança alimentar grave em domicílios com moradores de até 10 anos de idade. O retrocesso dessas metas é notório quando se observa dados da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO), em conjunto com órgãos como Fundo Internacional para o Desenvolvimento Agrícola (FIDA), Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), Programa Alimentar Mundial (PAM) e a Organização Mundial de Saúde (OMS) do ano de 2022 que inserem o Brasil no mapa da fome mundial, condição que havia sido superada desde 2014. Nesse contexto, torna-se importante ressaltar que o país bateu recorde na liberação de agrotóxicos, com registro de 562 agrotóxicos liberados, maior número da série histórica iniciada em 2000 pelo Ministério da Agricultura, o volume do ano de 2021 foi de 14% superior ao de 2020, demonstrando

regresso no atingimento das metas estabelecidas pela Agenda 2030. Portanto, conclui-se que as práticas adotadas nos últimos anos demonstram retrocesso em relação aos indicadores relacionados ao ODS 2 no Brasil. Deste modo, torna-se necessário a adoção de medidas efetivas do Estado no intuito de contemplar todas as pessoas que enfrentam a fome crônica no país e conseqüentemente combater à Fome e promover a Agricultura Sustentável.

Palavras-chave: Segurança Alimentar. Agricultura Sustentável. Combate à Fome.